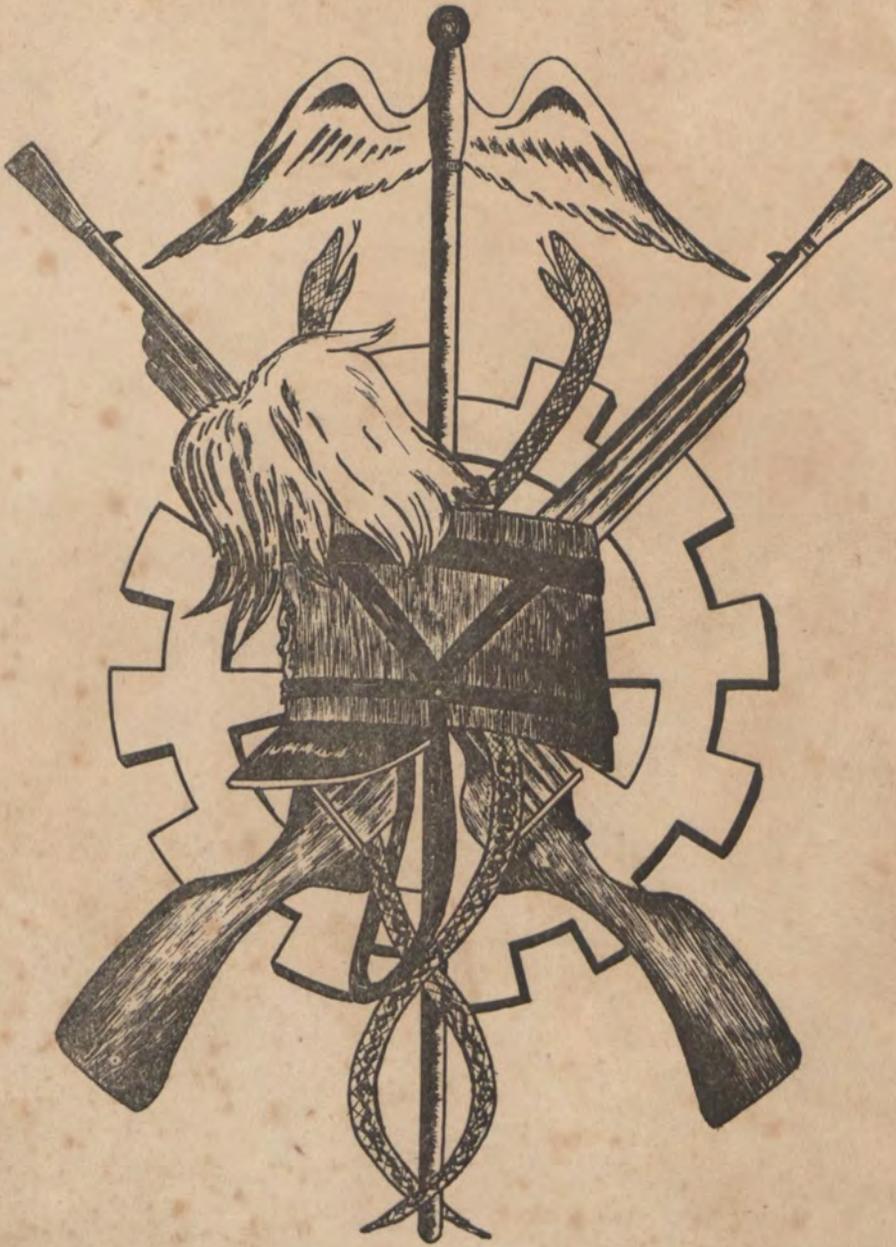


I. P. E.



FINALISTAS DE 1951

Aos mestres, nossos queridos pais,  
Colegas, namoradas e mais.

## AOS MESTRES...

Já soam badaladas à distancia,  
Repicam sinos numa voz festiva!  
E os finalistas, numa roda viva,  
Sentem bem dentro da alma essa sonancia

Mas antes de cumprirmos nossa ansia,  
Antes d'irmos p'ra vida positiva,  
Q'remos deixar aos mestres a missiva  
Da gratidão sem par, sem relutancia.

A vós, mestres tão queridos afirmamos  
Nossa amizade eterna de nove anos,  
Que p'la vida futura é prolongada.

Na mente ficarão sempre gravados,  
Vossos conselhos bons, vossos cuidados,  
Adeus p'ra sempre, vamos d'abalada!

---

## ...AOS PAIS

Pais! Numa só palavra, unicamente,  
Cabe um mundo inteirinho de meiguice.  
Razão tinha esse alguém que um dia disse  
Que os pais são tudo quanto há de mais fremente!

Acabámos o curso, finalmente!  
E a vós que vistes nossa meninice  
O coração excitamos (que tolice!)  
Num bater mais d'amor, mais comovente!

Perdoai desta vez nossa maldade,  
E' tão inconsciente a mocidade!  
São tantos e tão belos os desejos!

Vivei co<sup>n</sup>osco a hora d'alegria  
Pois no maior momento de folia  
São só p'ra vós, oh Pais, os nossos beijos!

---

## A'S NAMORADAS...

Na hora decisiva da partida,  
Era impossivel ver-vos olvidadas.  
Por isso é com justiça bem sentida  
Que saudamos as nossas namoradas !

Em vós reside o sonho de uma vida  
Cheinha de quimeras tão doiradas!  
Cantai também connosco a despedida,  
Vivei também as horas desejadas !

As vossas tres missivas por semana  
Eram xarope p'ra a labuta insana,  
Traziam-nos coragem e carinho !

E' pois chegado o fim da caminhada.  
Mas talvez só contigo, oh namorada,  
Encetemos em breve outro caminho.

---

## ...AOS COLEGAS

P'ra aqueles montões de maltas companheiras  
Magotes de fardinhas azuladas,  
Vão nestes versos frases verdadeiras,  
Dos que partem, dos vossos camaradas !

P'las sempre inesquecíveis brincadeiras  
P'las horas tão felizes, já passadas,  
P'los momentos d'amenas cavaqueiras  
Vão, de saudade, as almas carregadas !

Num palpitar sem fim, fremente, em brasa  
Continuai a honrar a «nossa casa»,  
No desporto lutai, vencei com veia !

Nos vossos estudos, não troqueis o passo  
E aceitem todos um sincero abraço  
Desde o Leitão miúdo ao «Dom Baleia».

---



Seguirá sem uma falta  
O retrato cá da malta...

# *António José Valente Theotónio*

## **Construções**

Lá vai mais um construtor  
P'rá vida quotidiana,  
Fazer a edificação  
Da planície alentejana.

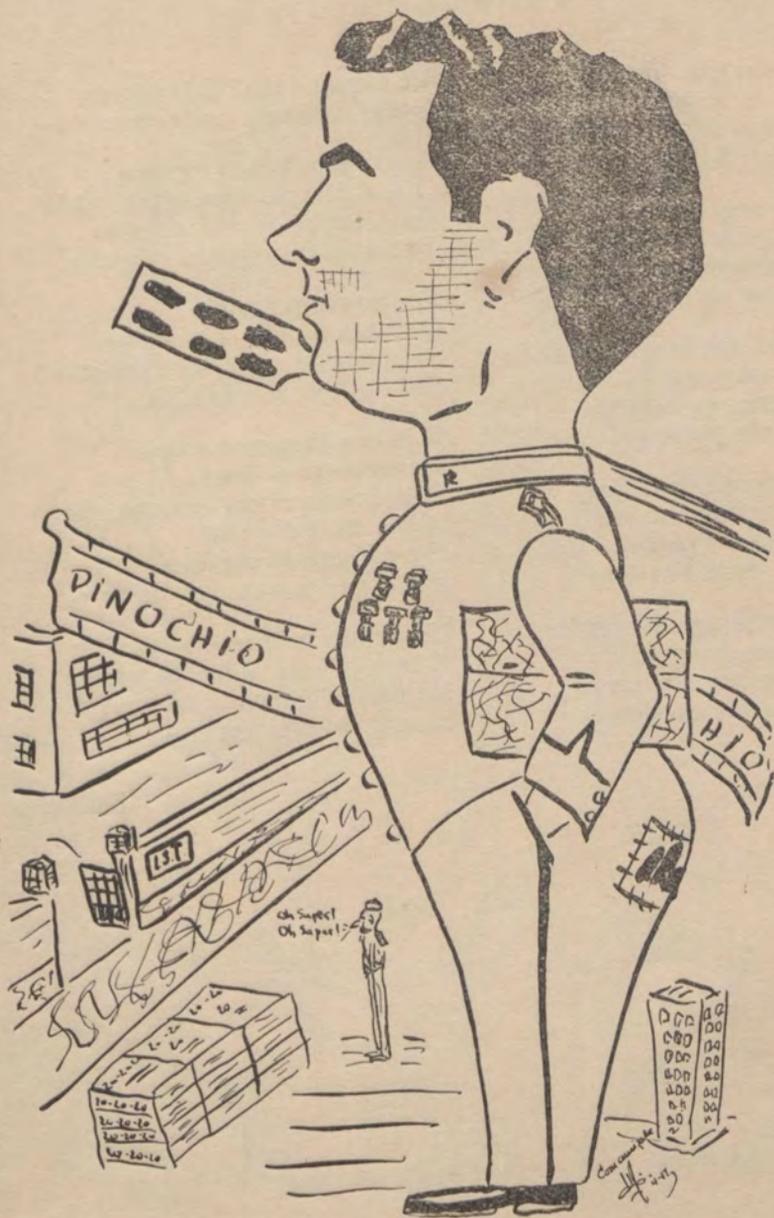
Mas quando fizeres um prédio,  
Numa rua ou avenida,  
Repara se os inquilinos  
Têm seguro de vida.

Tu és quase uma senhora,  
Nas roupas muito arranjado,  
E desde que estás no Pilão,  
Tens tido sempre um criado.

E um criado esmerado,  
Um pinóquio mui ladino,  
Que faz a cama ao menino,  
E lhe trata das refeições,  
Ao sábado limpa os botões,  
E tudo sem ordenado.  
Nem sequer é compensado  
Com uns míseros tostões,

E ao virem do Alentejo  
Encomendas p'ró António  
O criado já sem pejo,  
Nunca mais larga o Theotónio.

E nesta hora de saudade,  
Vai-se despedir do Valente,  
Desejando-lhe felicidades,  
O velho amigo VICENTE.



# António Madeira Peste

## Contabilista

Olhos castanhos, meão de altura  
Feio, e certo ar trocista  
São os traços fisionómicos  
Deste jóvem finalista.

Este pilão engraçado  
Muito longe de migalhas  
Mostra bem que tem cachola  
Pois ganhou várias medalhas.

Muito lento, muito airoso  
P'ra serenatas é um talento  
Tem que dar seu benefício  
Onde está este portento.

Sorriso sempre nos lábios  
Cem por cento comodista  
Cantar como o Francisco José  
Eis o fraco deste finalista.

Nos desportos, que maravilha!  
E' um ás em competência  
Nos estudos não tem rival  
E' um pilão por excelência.

Vê moça bonita? Está nervoso...  
Como o Sameão anda amoroso.

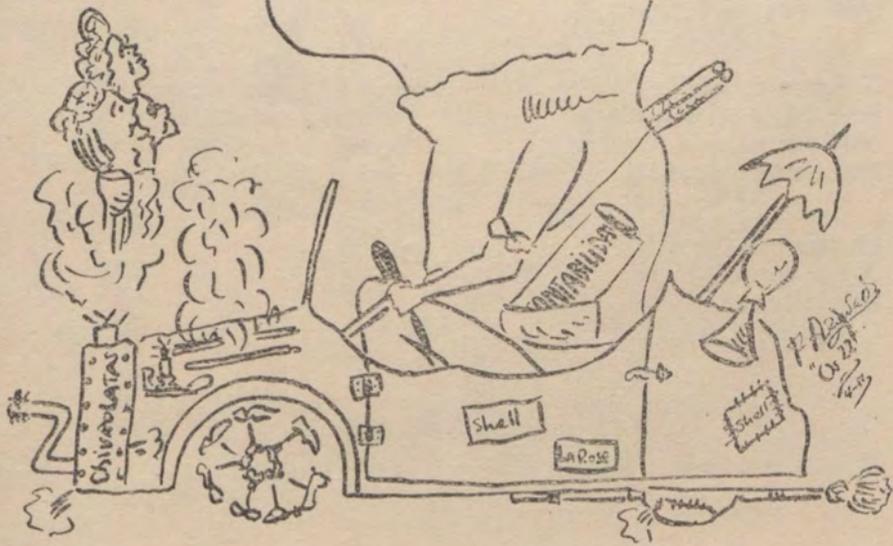
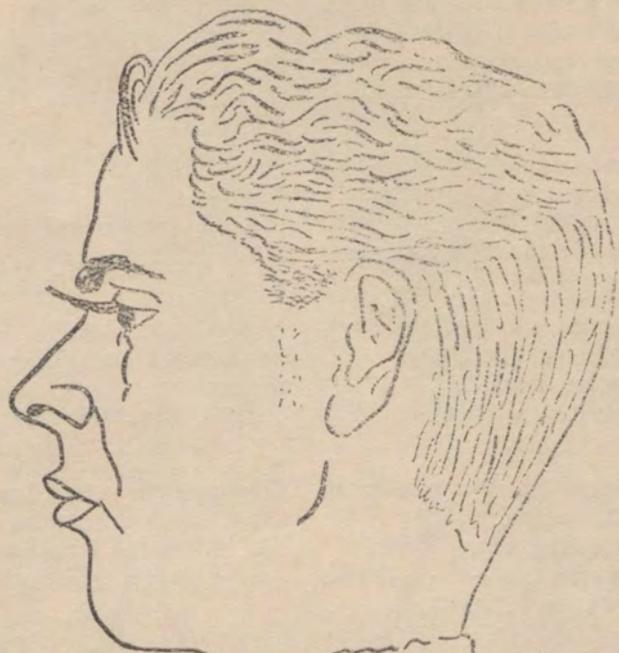
A sua alma é uma pensão  
O seu coração testemunho dela  
Que à força de muita ilusão  
Tira a «esta» e passa «aquela».

Perdoa-me ó Sameão  
Que isto é tudo brincadeira  
Sei que as «pêgas» que preferes  
São do tipo arrastadeira.

E já que chegou o ensejo  
Manifesto-te o desejo  
D'arranjares noiva formosa,  
Digna de ti ó pilão  
Ouve a voz do coração  
E dos teus sonhos cor de rosa.

Um futuro brilhante e feliz  
E bem poucas noites de vigília  
Muitos milhões e um automóvel  
São os votos sinceros da

Emilia



# Armando Carlos Branco de Oliveira

## Construções

Chegou a Hora da despedida  
Deste afamado «peixeiro»  
Que tem onze anos de casa  
E no desporto é o primeiro.

O teu peito é mui parecido  
Com a quilha de um arrastão  
De cabeça tens 64  
Medes 46 de mão.

Quem não conhece o «Ossos»  
De Benfica o conquistador  
E' vê-lo todo contente  
Quando lhe chamam castigador.

Os passeios a Belém  
E a história da cigarreira  
São dois pontos que vincam bem  
A tua brilhante carreira.

As morenas, são o teu fraco  
As louras, predilecção  
As altas, as desejadas  
A «Diabrete» a tentação.

Nos estudos conseguiste  
Ser urso do curso inteiro  
Segundo noticias de Africa  
Tu pensas ser engenheiro.

Mas não vale a pena relembrar  
Casos da outra época  
Porque quem o atrai agora  
E' a sempre falada «Anacleta».  
(não rima mas é verdade).

Comandante da terceira  
Do terceiro és o terror  
São sempre os mesmos discos  
(Oh Oliveira, não me pises por favor).

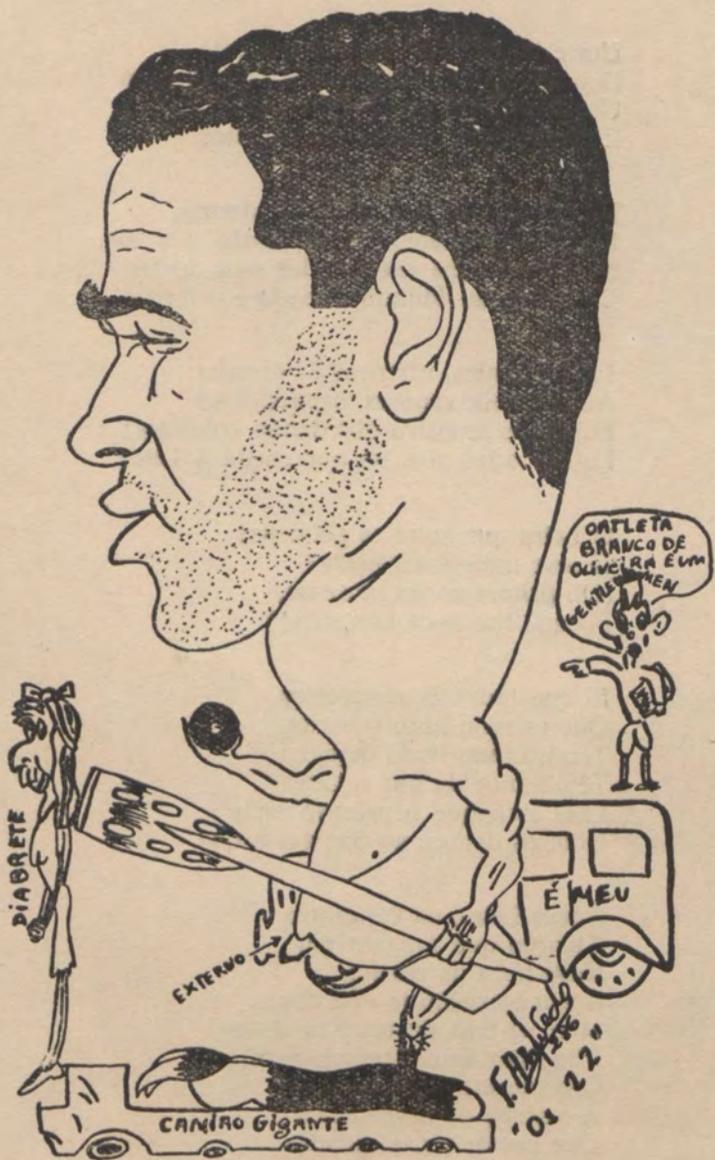
No remo és um ás  
No futebol um fallhado  
No andebol uma promessa  
Nos engates um safado.

Como se aproxima a hora  
De cantares a marcha final  
Recebe com sinceridade  
Um abraço do Vital.

Os teus pés formidáveis  
A tua voz de tenor  
Fazem lembrar podes crer  
O gigante Adamastor.

Do colega

Vital dos Reis



*Assis Manuel Pires*  
**Construções**

Um cabelo ondulado mui normal,  
Depois, dois vulgares olhos sem encanto  
Um nariz sem ter nada genial  
E só então se vê o maior espanto:

Da boca, nuns lampejos sorridentes,  
Entre os dois lábios de expressão sem cor,  
Sai a montanha enorme dos seus dentes  
Causando ao Mundo o medo e o terror!

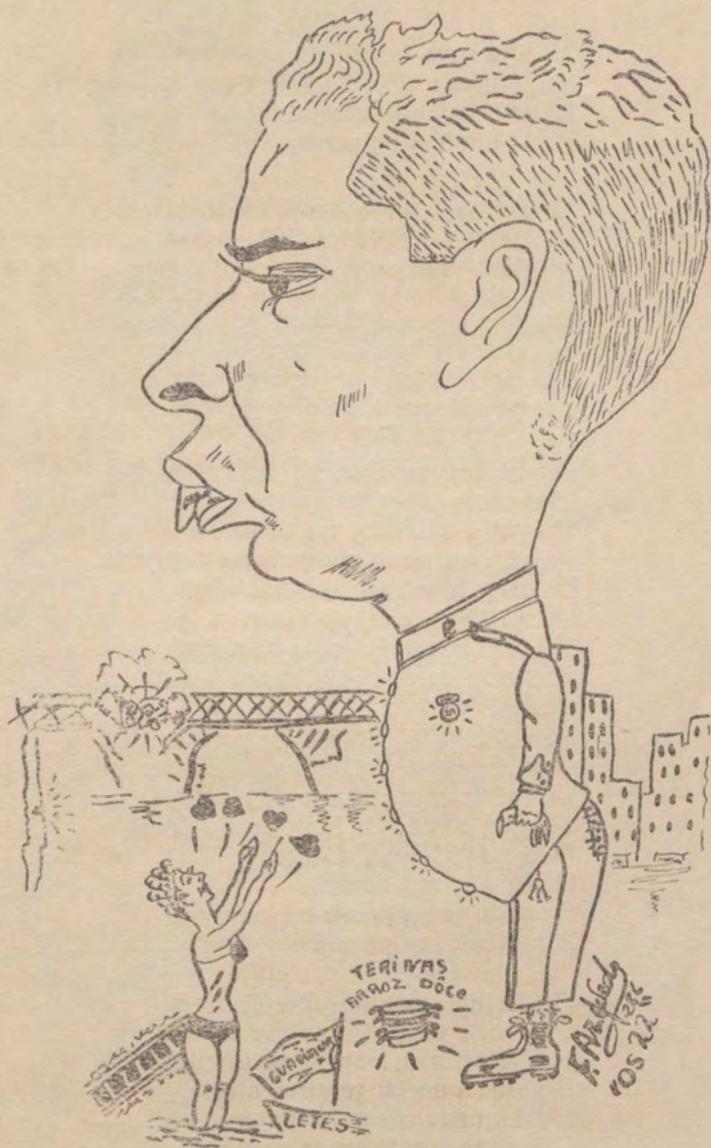
Fujam gentes, carroças e animais,  
Automóveis, vapores, camionetes!  
Fujam do monstro dos dentes colossais!  
Fujam todos pois eis que chega o Letes.

O Letes que entre as pequenas  
Já teve uma apaixonada!  
(Oh priminha das morenas,  
Porque lhe deste tampada!)

E' que todas as «coquetes»  
Que pensam num lar feliz,  
Tecendo um lindo desejo,  
Têm temor de que o Letes  
Lhes arranque o próprio nariz  
Com os dentes, ao dar um beijo!

Adeus Letes, eu concentro  
Atenção que me convém  
Nesta hora da partida  
E um conselho te vou dar:  
Mete os teus dentes p'ra dentro  
P'ra não assustares ninguém  
Quando estiveres a cantar  
A marcha da despedida!  
Que possas ter felicidades  
No sonho que em ti reside,  
Quimeras, prosperidades  
São os votos do

David



# Belmiro de Campos

## Máquinas

Aqui mesmo onde estão vendo  
Nesta figura selecta  
Paíra uma alma vivendo  
Belas estrofes de poeta !

Mas ele não é poeta dos antigos,  
De fartas cabeleiras, barba hisurta,  
De laço à Papillon, de calça curta,  
Disposto a enfrentar todos os perigos.  
Oh, por favor, o Grilo é bem diferente  
E' poeta de base modernista  
Que sem esgares de loucura surrealista  
Faz poesia que toda a gente sente !

Dizem que em alma sã, um corpo são,  
E' doutrina que devemos seguir !  
Vai dai o Belmiro, foi campeão  
Passando com os campeões a competir.  
Do salto à vara fez especialidade,  
Do atletismo é ele director,  
No futebol serviu-se da habilidade  
P'ra afirmar entre todos seu valor.

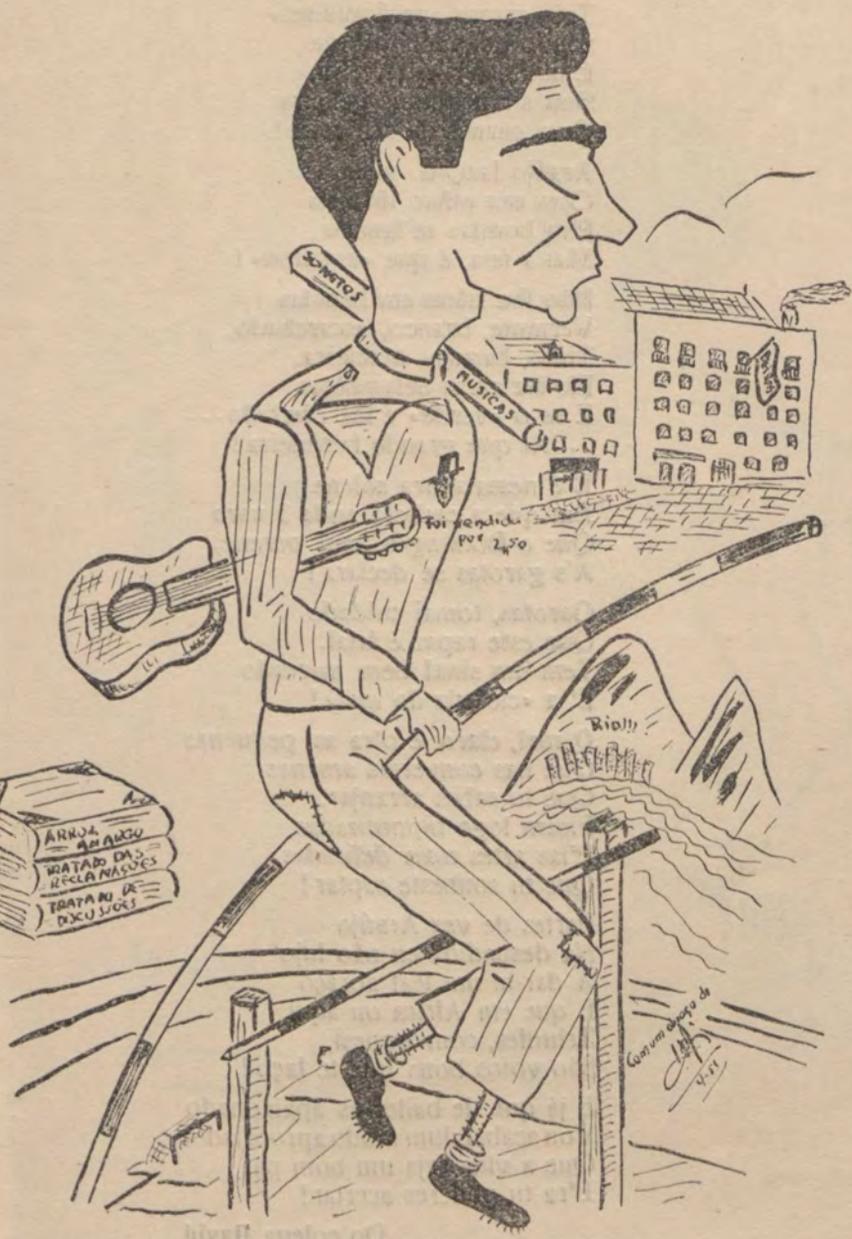
Na velocidade é fera e foi por tal  
Que depois de correr uns bons dez anos,  
De sofrer encontrões e desenganos,  
Chegou ao dia de hoje, ao do final !  
Pequenas ! Lançai a vista  
Sobre o gentil finalista  
Servi de musa pateta  
Ao talento do poeta !

Oh Belmiro, oh popular Zé Grilo  
Vais de abalada já, deixas a gente,  
Mas diz adeus, porque senão refilo !  
Pega na vara já, prepara o salto  
E crê que te desejo ardentemente  
Que subas no futuro a muito alto !

Com um abraço do colega

David

Revista Brasileira de Literatura e Artes



# *Domingos Correia de Araújo*

## *Construções*

Era uma vez três donzelas  
Três manas «perliquitetes»  
Sendo duas muito belas,  
E muito feia a terceira,  
Sem ter nenhuma geiteira  
Com pernas de canivetes!

Araújo lançou vista  
Com seu olhar altruísta  
P'ra bonitas se lançou  
Mas a feia, é que «engatou»!

Não lhe falem em bebidas  
Vermute, branco, escarchado,  
Tinto, bagaço, Macieira.  
Ele faz caras delambidas  
E se o «verde» é-lhe ofertado...  
...Ai que grande bebedeira!

E é nessa altura solene  
Em que a cachola anda à vara  
Que o Domingos, mui perene,  
A's garotas se declara!

Garotas, tomai cuidado  
Que este rapaz é fatal.  
Tem um sinal bem marcado  
E' a «cicatriz do mal»!

O mal, claro, é p'ra as pequenas  
Que nas conversas amenas  
Que tu sabes arranjar,  
Ficam logo hipnotizadas  
P'las artes mais delicadas  
Que tu soubeste captar!

Partes de vez Araújo  
Na despedida eu não fujo  
A dar-te um leal abraço  
E que em Africa ou aqui  
Triunfes, com frenesi,  
São votos bons que te faço!

E já que de bailes és apaixonado  
Vou acabar dum modo apropriado:  
Que a vida seja um bom par,  
P'ra tu poderes acertar!

Do colega David



# Donaldo do Carmo Duarte

## Máquinas

Ouvindo uma gargalhada  
Não perguntamos mais nada  
Já sabemos de que plaga  
Vem tal ruído esquisito  
Assim, em forma de grito:  
Do «BISNAGA».

Se vemos grande barriga  
Que de gorduras se alaga  
Não precisamos de intriga.  
Que tal barriga pertence  
Ao «BISNAGA».

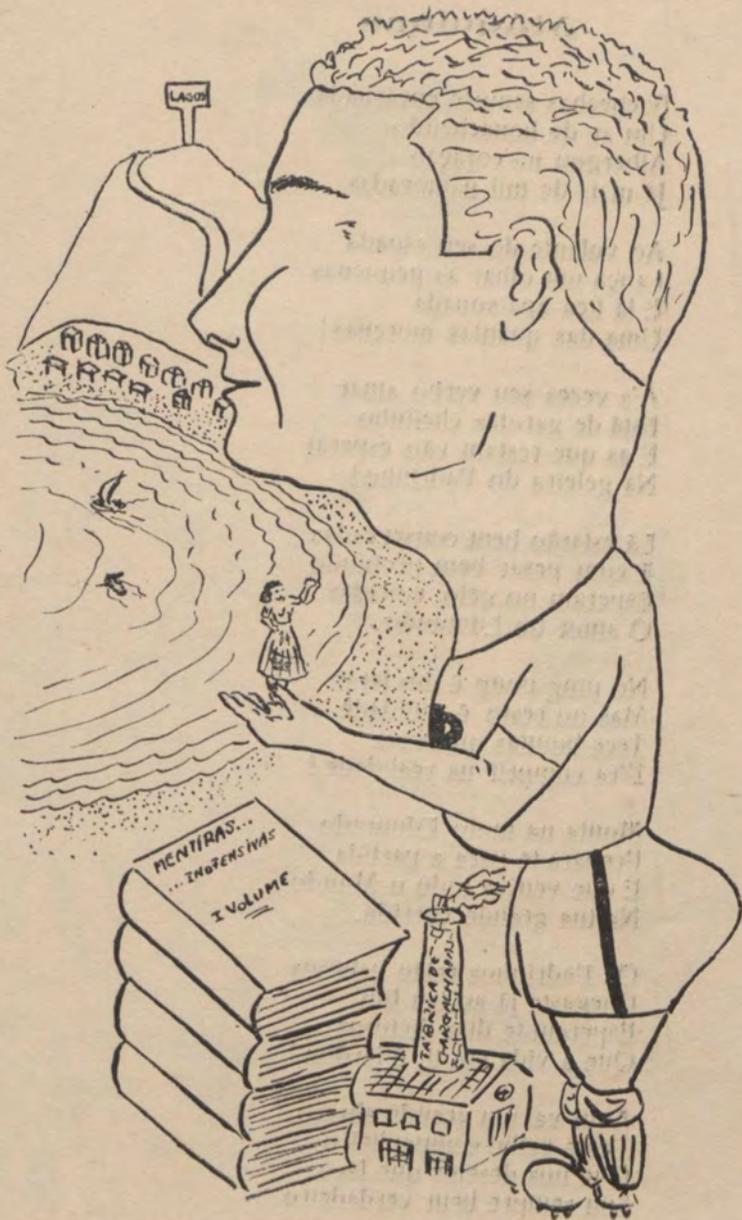
Se alguém se sente gosado  
Vendo o «Gomes», irritado,  
Ao ponto de rogar praga.  
E' fatal que esse gosão  
Seja o bom camaradão  
Do «BISNAGA»!

Se ao veres jogar o futebol  
Notares algum muito mole  
Que ao pé dos outros se apaga!  
Desculpa tal alma estranha  
Esse alguém com muita banha  
E' o «BISNAGA»!

Chegada agora, a partida  
Tem confiança na vida  
Que a sorte sempre te afaga  
Sê feliz pelo caminho,  
Ganha muito dinheirinho  
Oh «BISNAGA».

Do camarada e amigo

David



# Edmundo Vieira da Costa Feio

## Máquinas

Bochechas sempre encarnadas  
Um ar de bonacheirão  
Albergou no coração  
Já mais de mil namoradas.

Ao volante do seu espada  
Lança um olhar às pequenas  
E lá fica apaixonada  
Uma das quantas morenas!

A's vezes seu verbo amar  
Está de garotas cheinho  
E as que restam vão esperar  
Na geleira do Padrinho!

Lá estarão bem conservadas  
E com pesar bem profundo  
Esperam no gêlo, coitadas,  
O amor do Edmundo.

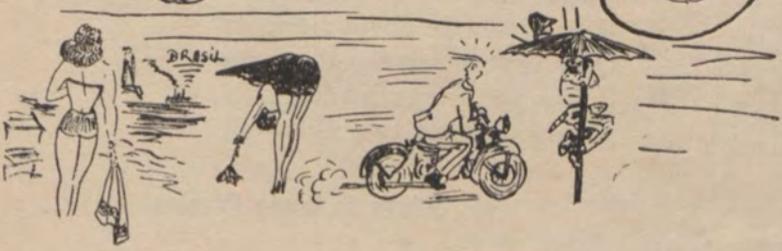
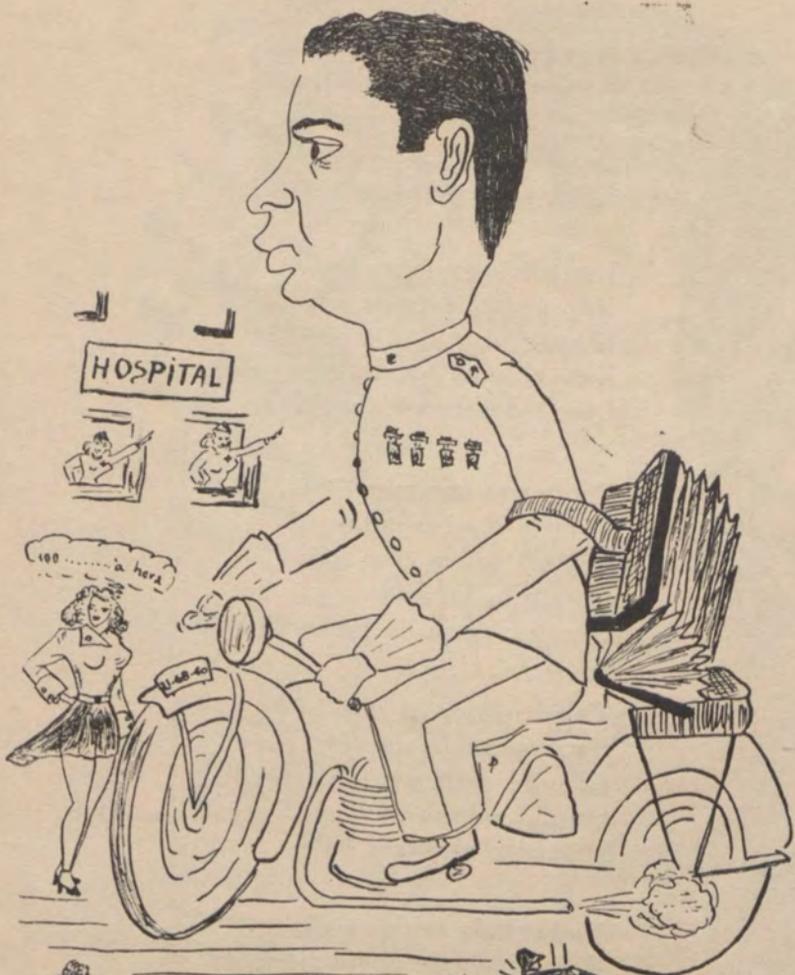
No ping-pong é dos feras  
Mas no resto é nulidade  
Tece bonitas quimeras  
P'ra cumprir na realidade!

Monta na moto Edmundo  
Prepara-te para a partida  
E que venças todo o Mundo  
Na tua grande corrida.

Os Padrinhos estão babosos  
Chegaste já ao teu fim  
Esperam-te dias dictosos  
Que a vida em ti, é jardim!

Aqui vai um grande abraço  
Deste velho companheiro  
Que nos desejos que faço  
Sou sempre bem verdadeiro.

David



# *Fernando Domingues Báia*

## **Construções**

Fernando Domingues Báia  
Formou-se em Construções  
Partirá cheio de alento  
De peito bem ao vento  
A' procura duns tostões.

Emprêsas construtoras  
Não perdi esta ocasião  
E agarrai sem demora  
Este técnico formado agora  
Que é dos lados do Nabão.

Pequenas aos montões  
Por ele apaixonadas  
Gritam todas com afã  
Vem aí o D. Juan  
Que havemos de fazer. Coitadas!

Vegetou por cá oito anos  
Sem ter nada que fazer  
Sempre com a mesma farda  
Que já estava parda  
De tanto andar a bater.

Nada mais tenho a dizer  
Nesta hora de despedida,  
Que os teus sonhos doirados  
Sejam todos realizados  
Nó decurso da tua vida.

**Mário da Costa Pereira**



# Henrique Medina Carreira

## Máquinas

Sou falho de competência,  
Sinto responsabilidade  
Ao falar de Sua Excelência!  
Expoente mor do «pilão»,  
A maior autoridade,  
O chefe do batalhão!

Deixai pois que vos gose e à vossa beca  
E lhe descubra um pouco da careca.

Dentre todos do teu curso  
Sempre quiséste ser «urso»  
Ser primeiro, bom estudante!  
E quando chegaste ao fim  
Conseguiste ser enfim,  
Um garboso comandante.

As viagens do rapaz  
São só p'ra Pensão Tomaz  
A pensar em certa moça!  
E quando chega ela diz:  
«Sinto-me muito feliz  
Mas tem cuidado com a louça!»

Marinha Grande é tão grande,  
Tanto a indústria se expande  
Que um dia chega à Guiné.  
Mas maior do que isso tudo  
(digo eu, não vos iludo)  
E' o amor do Jacaré!

No futebol guardião  
No remo, uma negação  
No atletismo tem valor  
Nos estudos, ah, um portento!  
Na vida um bom elemento  
Nas discussões, o Melhor!

Adeus Medina Carreira  
O da indústria vidreira,  
O do nariz tão pencudo  
Na vida vais vencer tudo  
E por isso a felicidade  
Há-de render-te humildade.



# João Arriegas da Cruz

## Construções

Se o futebol vais jogar  
Confundes minha cachola,  
Pois nunca sei diferenciar  
Qual és tu, qual é a bola...!  
Rolam ambos tão depressa.  
Levam tantos encontrões,  
Que a minha pobre cabeça  
S'inunda de confusões!

Em tudo tu pões genica  
(Ou não fôsses do Benfica!)  
E por seres assim valente  
Metes medo a muita gente.  
Mas creiam que este rapaz  
A uma mosca, mal não faz!

Vives sempre sorridente  
E quando falas com a gente  
Com um grau de voz tão fininho,  
Até nos vem a vontade  
De esquecermos tua idade  
E chamar-te: Joãozinho!

(Bem longe o tempo já vai  
Em que boxeur, eras «Xangai»).

Por seres desembaraçado  
Dizem que és amalucado  
Mas sabes que é brincadeira  
Pois a tua mioleira  
Tem tino bem regulado!

Tanto assim que neste dia  
Vives a grande alegria  
Do teu curso terminado!  
Parabens, do coração,  
Toma um abraço, oh João,  
Deste teu amigo dedicado.

David



# João Victor Lucas Varela

Contabilista

Oh Lucas  
Tu estás nervoso !  
Oh Lucas,  
Mais energia !  
O Lucas (caso espantoso !)  
E' finalista este dia .

Enérgico e calmo  
Lutou p'ra vencer  
E andou, palmo a palmo,  
Hora por hora; dia por dia,  
Até aparecer  
No ano final !  
Oh Lucas, mais energia  
Que o momento é sem rival !

Sempre foste mui pacato  
Bom, leal, simples, sensato,  
Grangeando a simpatia !  
E' chegada a grande hora  
Deita as tristezas p'ra fora,  
Deixa reinar a alegria !  
Brinca, pula, ri e canta,  
Até cansares a garganta  
Pois já não volta este dia !  
E eu, no meio da festança  
Hei-de gritar com pujança :  
Oh Lucas, mais energia !

Votos felizes do teu amigo:

David



*João da Costa Nogueira*  
Contabilista

Nova constelação em breve vai surgir  
No firmamento azul da Contabilidade  
Que entre outras de enorme refulgir  
Tem uma estrela de rara intensidade.

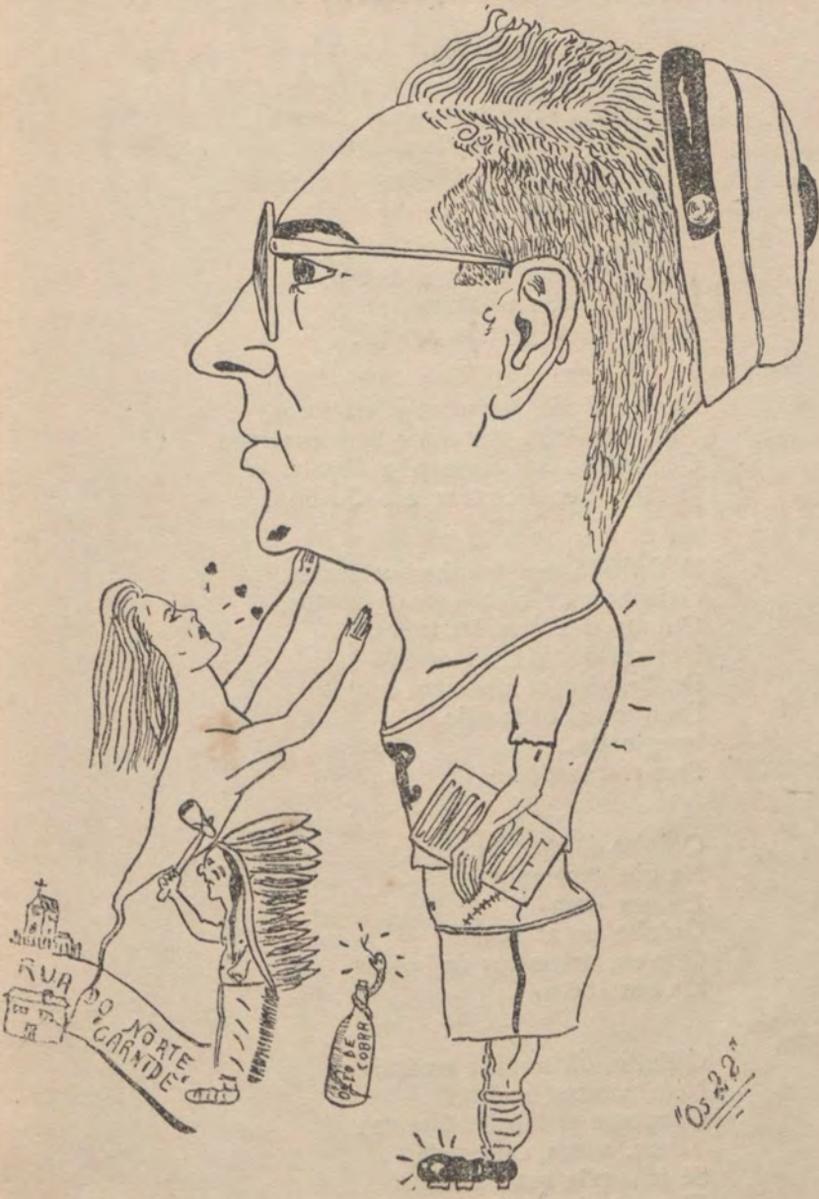
Na Luz gravita em torno da janela  
Onde a luz se furta dum olhar,  
Passam as tardes de Domingo, ele e ela  
Conjugando no presente o verbo amar.

Futuro oficial administrador  
Se a vista o não trair com a ausencia  
Será, por certo, um bom continuador  
De quem por cá marcou tal permanencia.

Figurou entre os melhores corredores  
E enquanto do Pilão foi digno atleta  
Se alguma lista o não indicou nos vencedores  
E' porque a lista em questão estava incompleta.

Brilhou no futebol, notou-se no estudo  
O estóico «pele vermelha» venceu tudo  
E se mais golos para o Ipe não marcou  
Não foi por mal, paciencia, mas «quebrou».

J. Quitério



Osvaldo

# Joaquim Parente Lopes

## Máquinas

Rebentem tiros, bombas e trovões,  
Oçam-se gritos de estoirar a alma,  
O Quinito não liga às confusões  
Mostrando a todos como se tem calma.

«Calma Gégé» é o seu lema,  
Escola Normal é o seu desejo,  
Calenas o seu problema,  
O Brasil seu grande ansejo!

Se virem vós, senhoras e senhores,  
Um tipo assim moreno e bem esquisito  
Que nunca tem lugar p'ra dissabores,  
Já sabeis, com certeza é o Quinito.

O Quinito que apanha borboletas,  
Gafanhotos e bichos meios tontos,  
Quinito das grandes tretas,  
Dos romances e historietas  
Do Brasil com seus cem contos  
Dum irreal ordenado,  
Imaginado,  
Bem aldrabado!

Quinito d'olhos de gato,  
Na ginástica aplicada  
E's um «fera»!  
Quinito do ar pacato  
Que em desportos de bolada  
E's um «bera»!

Quinito, oh sempre optimista  
Nem pareces finalista  
Com esse ar tão indiferente!  
Adeus, adeus, camarada,  
Sê feliz p'la nova estrada  
E' meu desejo fremente!

David



Niterói

Rio de Jan.

Canções Brasileiras

MONTIA

MASSA  
ALGOS  
AVIACHOS  
PEIXE... iro  
etc.

MEDALHAS?!

# *José António Soromenho Preto*

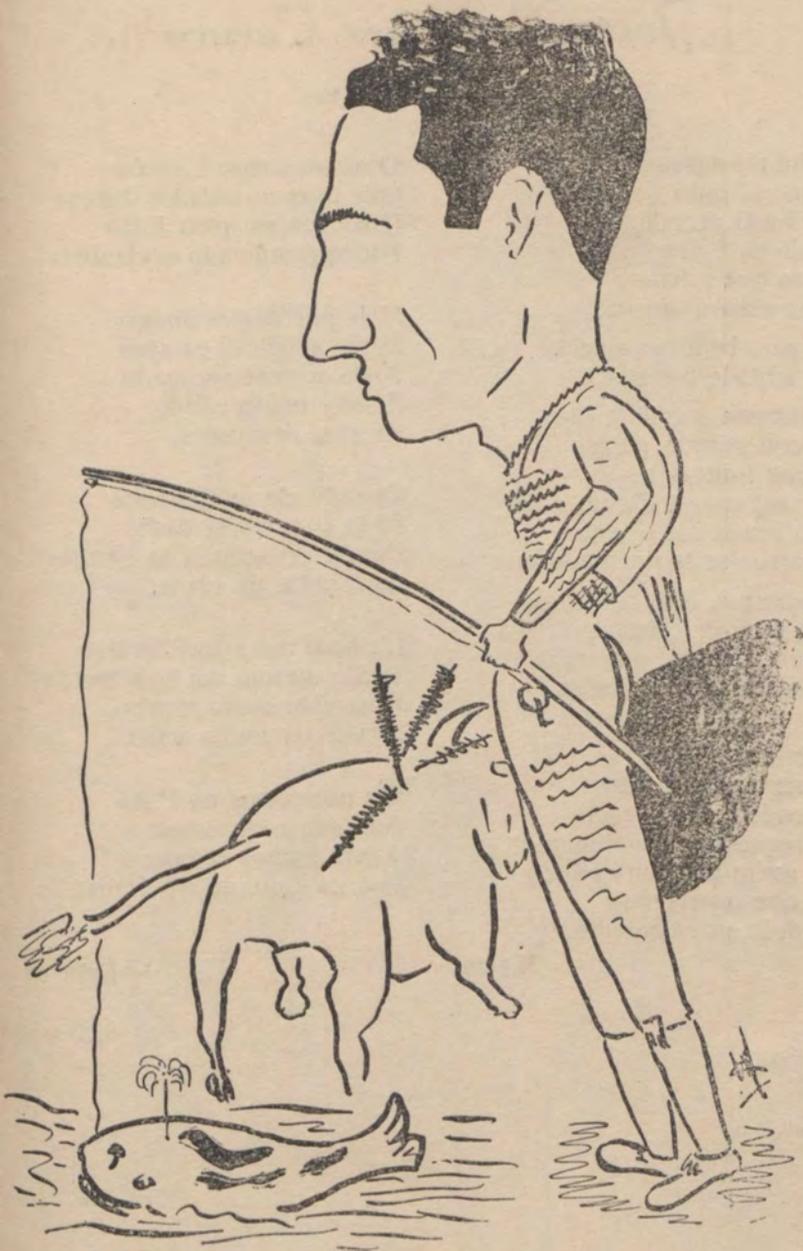
## **Máquinas**

Alto e magrinho,  
Porte apumado,  
Eis o focado  
Neste momento !  
Pelo caminho  
Muitos ficaram  
Mas este amigo  
Com calma e fé  
No pensamento  
Faz parte até  
Dos que chegaram  
A finalistas  
E lançam vistas  
Sobre o porvir,  
Sobre as pequenas  
Mais engraçadas  
E que um sorrir  
(Sòmente, apenas !)  
Faz namoradas  
Apaixonadas !

Nas horas de distracção  
O Zé faz imitação  
Dos toureiros mais divinos  
Desculpa, oh Zé, a franqueza  
Mas podes ter a certeza  
Que não tens geitos taurinos.

Oh Preto, que és branco,  
Que dormes de pé,  
Em cima de traves  
Como um saltimbanco;  
Como é que tu fazes,  
Diz lá como é,  
Tais habilidades ?  
Choram camaratas  
Por ti, de saudades  
Pois partes de vez  
E elas, coitadas,  
Perdem o freguez  
Que soube adquirir  
Artes delicadas  
De saber dormir,  
Na vera acepção :  
De lado, de frente,  
No teto ou no chão,  
Com cama ou sem cama,  
Tudo é indiferente.  
O Preto só exclama,  
Com sorna, a sorrir :  
Eu quero dormir !

Adeus dorminhoco  
Que daqui a pouco  
Já vais de partida.  
Aceita um abraço  
E o voto que faço  
Sê feliz na vida !



# José Rodrigues Cavaco

## Máquinas

Perdido e achado  
Está no Chiado  
Esta linda prenda.  
Tirá-lo da Baixa  
E'—ao que acha—  
O que mais o ofenda.

Mas para bem vos elucidar  
Vou tentá-lo retratar.

Em tempos que já lá vão  
Dedicou grande paixão  
A umas francesas.  
Mas veio sopa !! E com a dor  
Dissolveu-se-lhe o amor  
E agarrou-se às portuguesas.

Suas zangas, seus cuidados,  
São a falta de cabelos.  
Um dia, pensou, que rapados  
Lhe nascessem, irritados.  
Mais uma dúzia de pelos.

Donzela :  
Se quer ter a sua mão,  
E prenderlhe o coração,  
Empregue o seu sentimento!  
E se assim não conseguir  
Terá que o perseguir  
E pedi-lo em casamento!!!

O nosso amigo Cavaco  
Que boas qualidades denota  
Quando veio p'ró Pilão  
Foi cognominado o «Janota»

Hoje porém este amigo  
Muito sujeito a paixões  
Anda sempre socegado  
E sofre muito calado  
As suas desilusões.

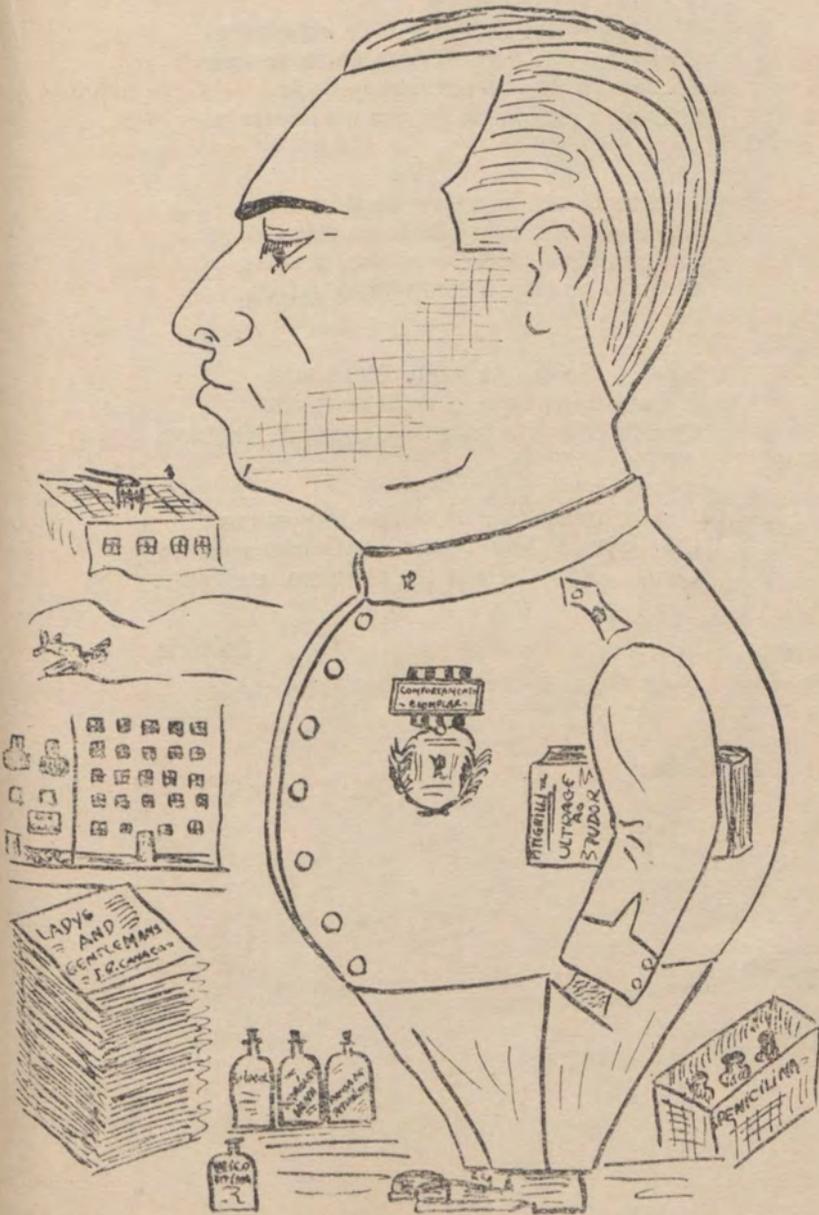
Quando ele se apaixona  
Fá-lo com sinceridade  
Dando preferência às garotas  
Avançadas na idade.

E's bom nas artes literárias  
Sendo mesmo um bom escritor  
E na vida como técnico  
Hás-de ter muito valor.

Em nove anos no Pilão  
Amizade contraímos  
Agorá vamos embora  
Mas na amizade seguimos.

Lemos

Esteves



# Manuel da Silva Forte

## Contabilista

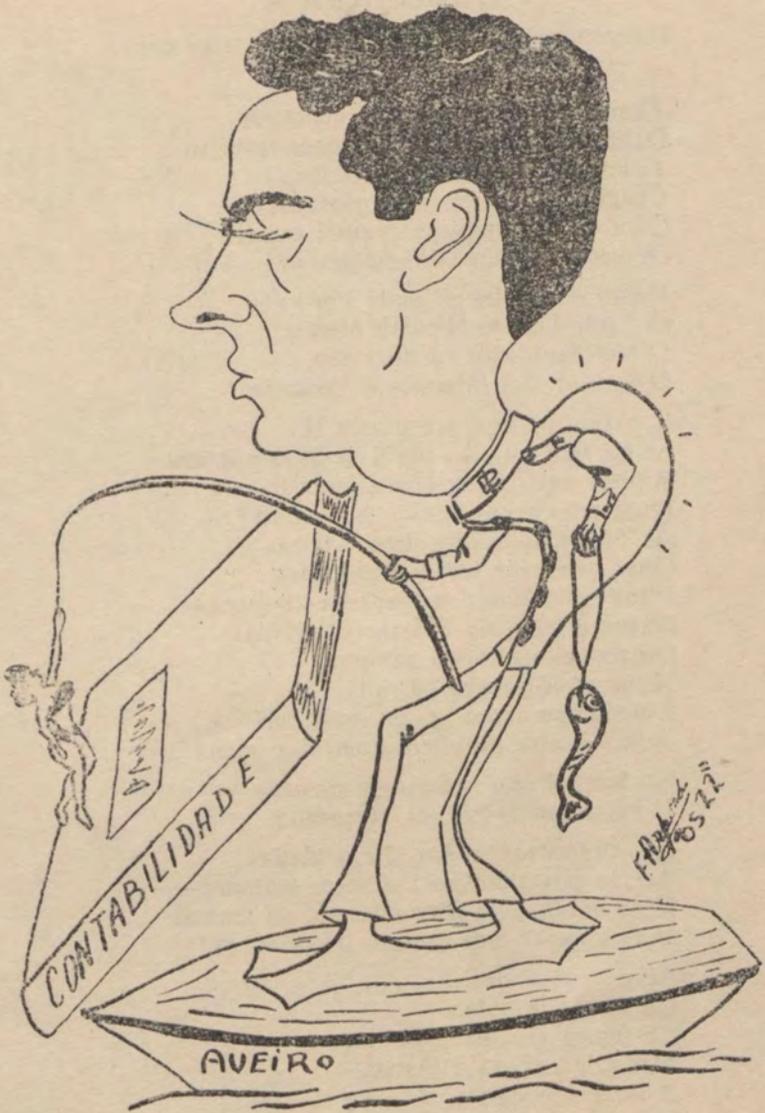
Bom exemplar de porte e de estudante  
Que dez anos fizeram com paciente tato  
E' bom rapaz: careca mas galante  
Filósofo sem lógica, jocoso mas sensato.

E' sempre um atractivo no desporto  
Vê-lo evoluir com a bola no relvado  
Simplesmente deixa o público absorto  
Quando ao sair, o campo está pelado.

Naval! Sonho há muito idealizado  
E' meu desejo que o vejas realizado  
Que te enleve de encanto o trono de Neptuno.

Jamais impedirá o «Gomes» importuno  
Que sejas do humorismo o máximo expoente,  
Que a «água» seja o teu propicio ambiente.

Quitério



# Nicolau José Matias

## Construções

(Ouvem-se trombetas ao longe e passos compassados)

Tirai chapéus, senhoras e senhores,  
Dobrai os vossos troncos com respeito  
Em sinal de sinceras cortezias.  
Chegou El-Rei dos Conquistadores  
Com o seu potente e divinal aspecto  
Descendente das altas fidalguias!

Barão de Borba e Conde Perdigão  
O Archi-Duque Nicolau Matias,  
O Veterano-Mor cá do Pilão,  
O Senhor dos Mharaus e Peixarias!

Reparem na figura e digam lá  
Se ele tem ou não perfil de grão-nobreza,  
Aquele nariz, meu Deus, onde haverá,  
Igual em curvas, maior em beleza?  
As linhas retorcidas dessa «beca»  
Ouvi dizer que foram esculpidas  
P'los beijos mais melosos da «boneca»  
Número treze da Classe «Preferidas»!  
(Abaixo desta classe Senhoril  
Já me constou que há mil!  
É na classe superior, na mais perfeita,  
Nunca houve ninguém que fosse eleita!)

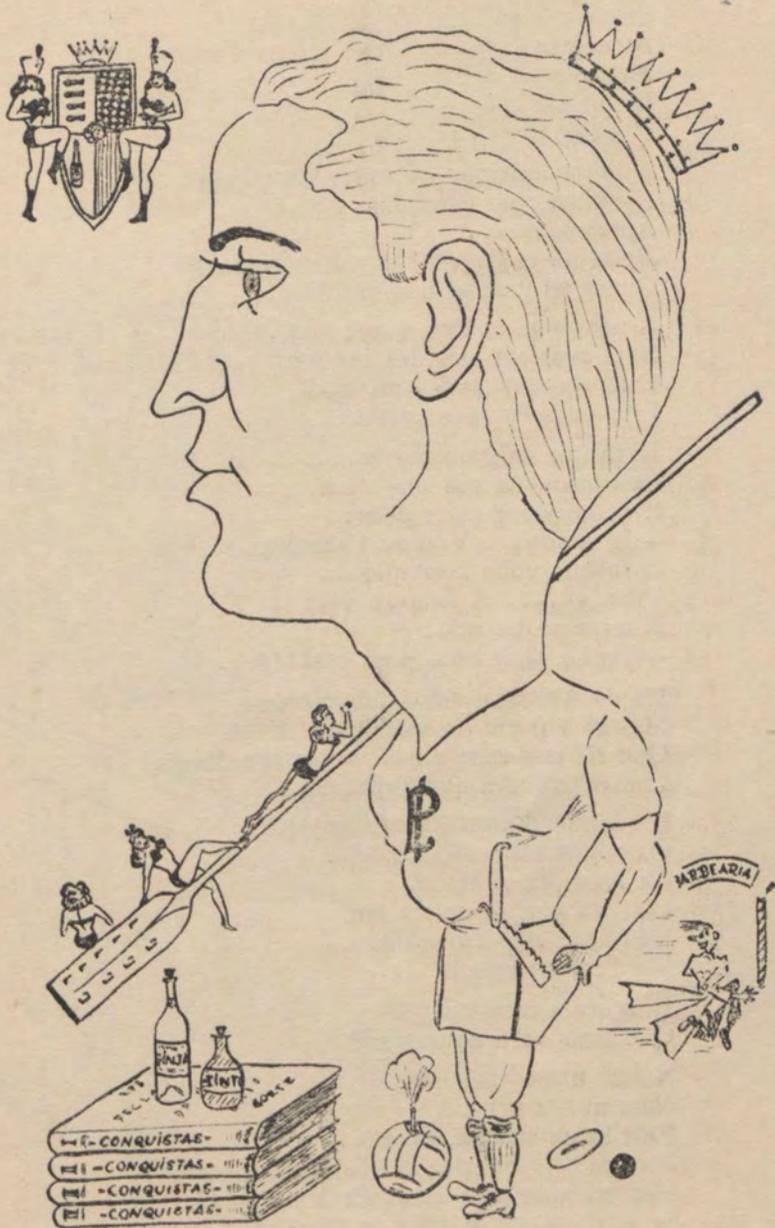
No futebol tem honras de mauzão  
Já várias vezes foi um campeão!

Nos desportos, enfim, diz o Matias  
Acerto em tudo das melhores maneiras  
(Mas muito aqui p'ra nós: são só manias  
Pois o rapaz tem excesso de peneiras!)

Agora vai abalar  
Oh figura popular,  
Oh figura tão marcada!  
Mas julgo ainda o Matias  
A fazer selvajarias  
Na noite da abalada!

Adeus Matias, só peço  
Que seja benevolente  
P'la critica com que arremesso  
Seu feitio a toda a gente!

David



# Pedro Faria de Lemos

## Construções

Louro,  
Como o ouro.  
Atencioso,  
Meticuloso...  
E que chalaça,  
Usa bigodaça...

A todos acarinha. A todos quer bem.  
Caminha com pernas  
Apressadas...  
Anda na vadiagem?!... Rapaziadas!  
Quem na vida as não tem?!...

A nenhuma mulher quiere mal,  
Nem aos seus pés fica rendido,  
Este «bon vivant» sem igual,  
Este «dandi» bem vestido.

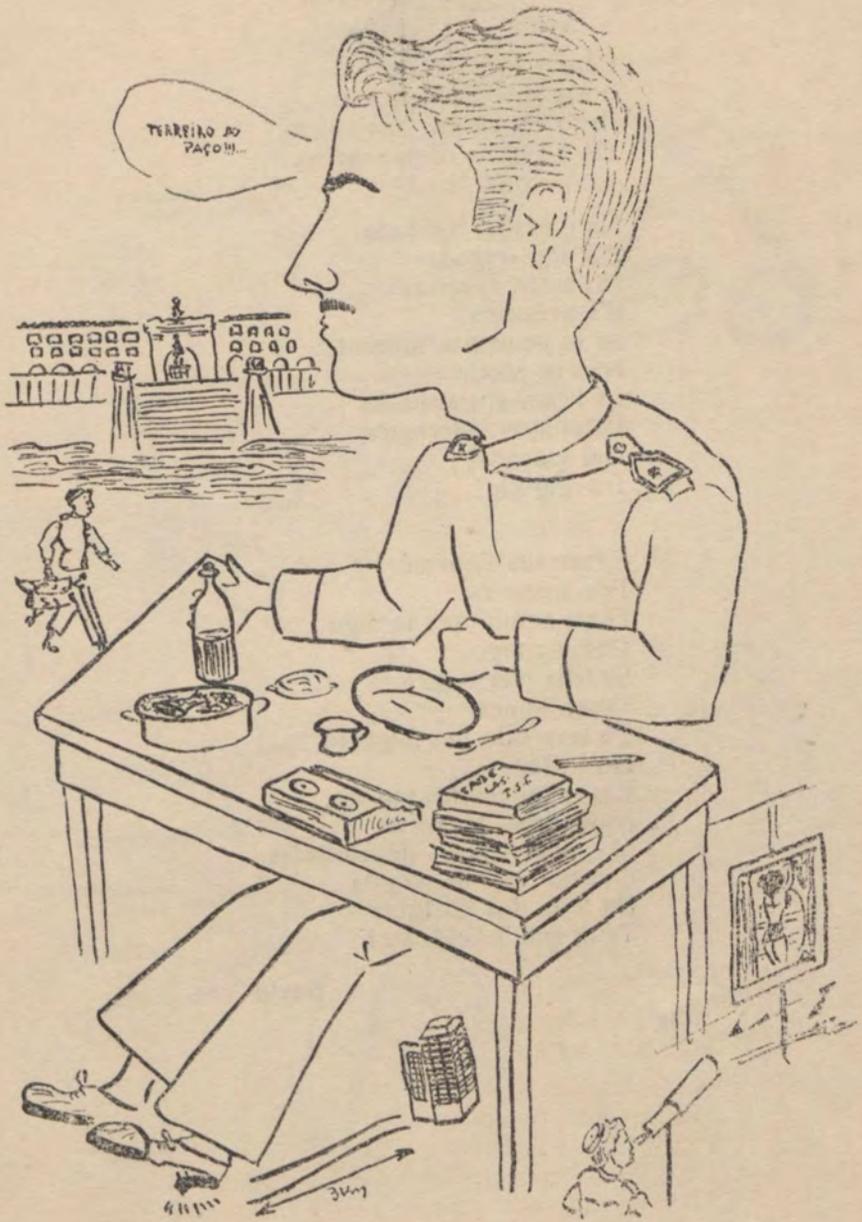
Ei-lo que chega a correr...  
Cumprimenta-nos um a um  
E começa logo por dizer:  
— Já venho... Vou ao Palladium...  
Ei lo que volta correndo...  
Olha, vê!... A palavra vasa  
E termina dizendo:  
— Tenho de ir cedo para casa!!!...

Há na Avenida, sitios confortáveis.  
Mas só à porta do Condes!!! E' lá  
Que ele nos espera nas noites agradáveis,  
Lindas, como a que hoje está...

E quando o vejo à noitinha!!!...  
Os lábios cantando a fio...  
Na Avenida, sentado.  
Oh! Vá ver, se nunca viu,  
Vá! Que vale a peninha...  
Vai ficar encantado!...

E agora a terminar,  
Que mais há a enumerar?

Nunca namorou  
Nem nunca pensou  
Fazê-lo na sua meninice!...  
Porquê?... Sabe-se lá! Talvez por nada...  
Mas sei, que uma qualquer seria amada  
Se se chamasse Rosália ou Clarisse.



# Radamés da Cunha

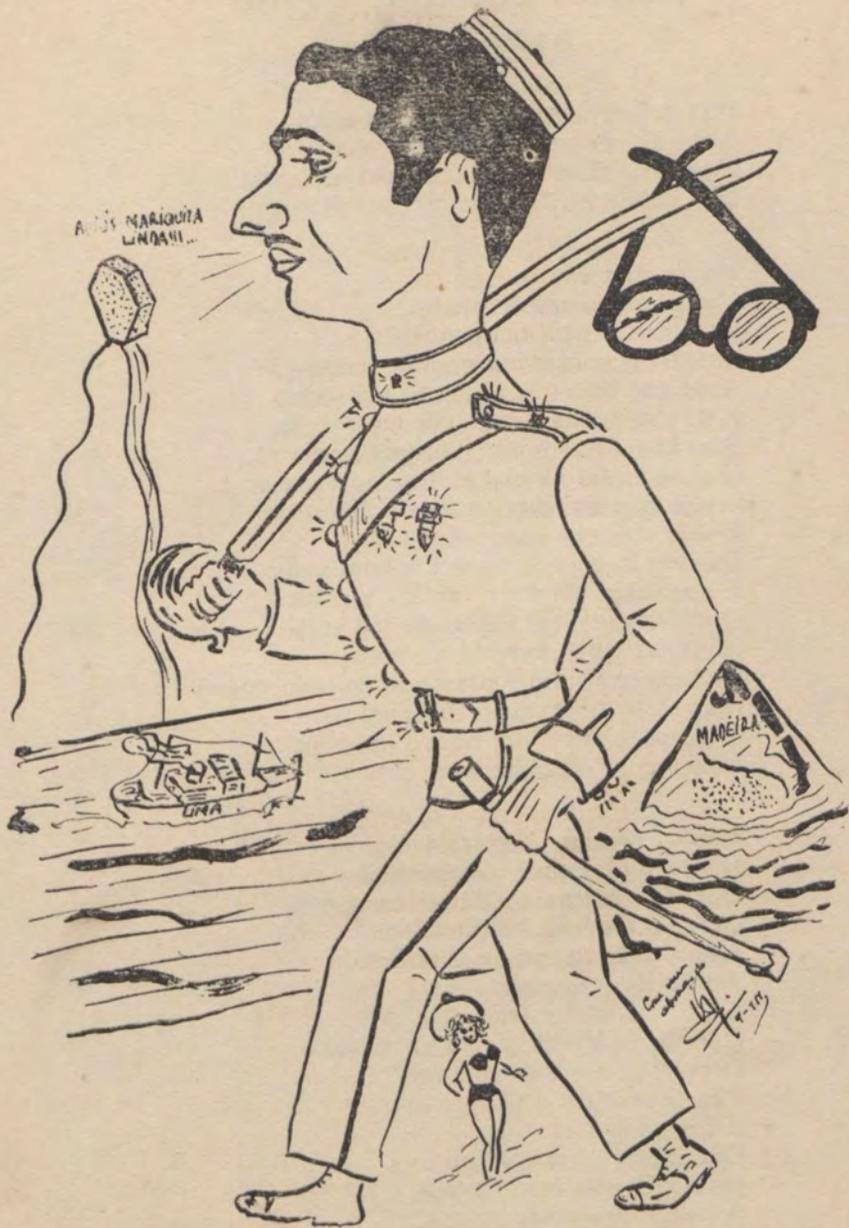
## Máquinas

Cantor lirico afamado,  
Porte garboso, altaeiro,  
Peito em cunha, aprumado,  
Eis o Cunha companheiro.

Na ginástica aplicada  
E's um «espada»  
No amor aventureiro  
E's primeiro!  
Se às pequcnas inocentes  
Não se acode  
Lá ficam apaixonadas  
Pelas abas indecentes,  
Mal vincadas  
Do bigode!

Camarada Radamés  
Por quem és,  
Ouve aquilo que te digo  
Como amigo,  
Sê feliz p'la vida fora  
Como agora  
Tu tens sido um folgazão  
No Pilão.  
E que te lembres um dia,  
Numa idea fantasista  
Mas com «tecas» de saudades,  
Que na hora de alegria  
Da festa dos finalistas  
Te desejei felicidades!

David



# Raúl António Verde

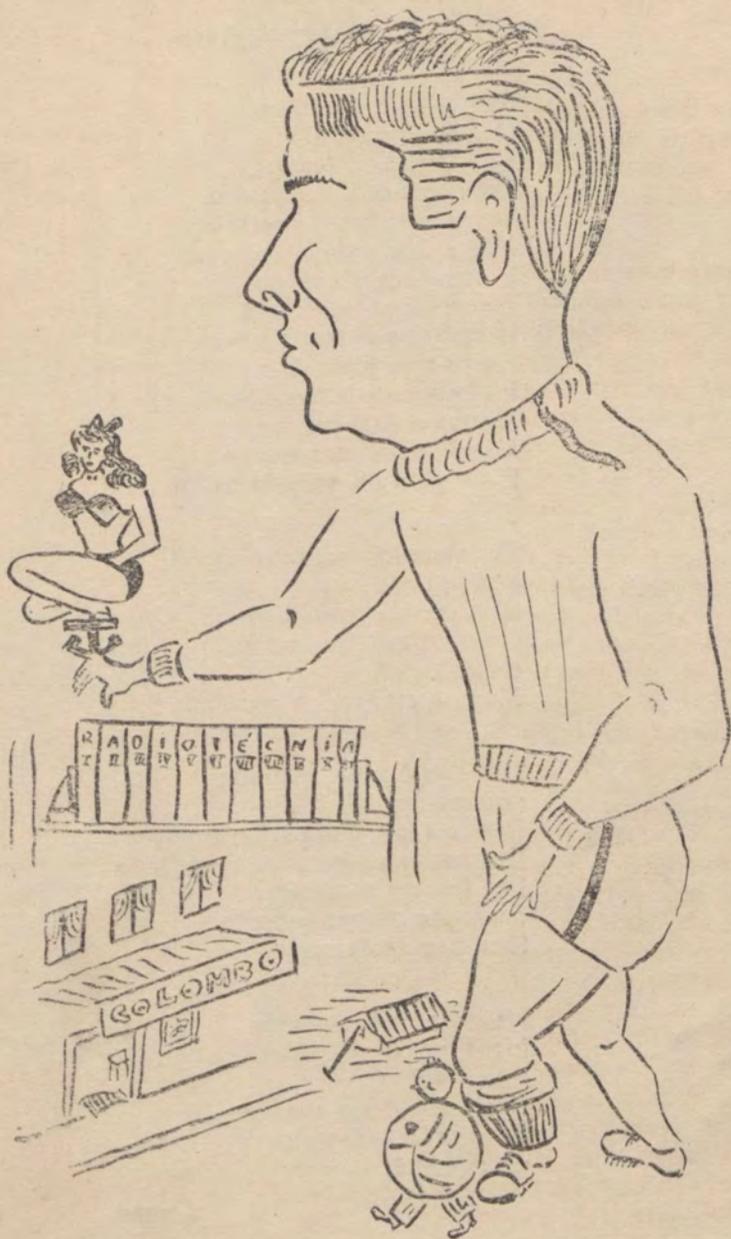
## Máquinas

P'ra definir alguém, um camarada,  
A mente, de pensar, tenho maluca  
Eu quero dizer tudo . . . e não sei nada,  
Que hei-de eu dizer de ti, caro Maruka ?

Magro não és  
Mas gordo também não . . .  
Não marcas pela tua pequenês,  
Sem seres porém um grande matulão !  
Anjo não és . . . nem és um malandró  
E no amor . . . sei lá . . . és tão calado,  
Que não sei se é por isso que andas só,  
Que se andas só por estares apaixonado !  
Seja o que fôr, direi que és desportista  
É que chegaste bem a finalista.  
Que em futebol tu foste um bom valor  
E que sabes empinar «rádio» a primor !  
Que nas andanças várias do teu curso  
Algumas vezes foste tu o «urso»  
Que em tempo que passou (pois tudo passa)  
Eras só tu o «homem da couraça»  
E quem te desse um murro nesse peito  
Ficava com o punho bem desfeito !

Mas . . . reparo só agora e que surpresa !  
Já falei muito deste companheiro  
Que hoje parte da vida tão burguesa  
Gosada neste lar hospitaleiro.  
Adeus Maruka, calmo e reflectido,  
Aproveita o momento desejado  
E de tal forma estejas divertido,  
Que sendo Verde, fiques encarnado  
Depois . . . é a vida que espera  
P'ra te mostrar a Quimera !  
E depois de tudo isso  
Que ainda paira contigo,  
Num recordar bem castiço,  
A lembrança deste amigo !

David



# Rui Montalvão e Silva

## Construções

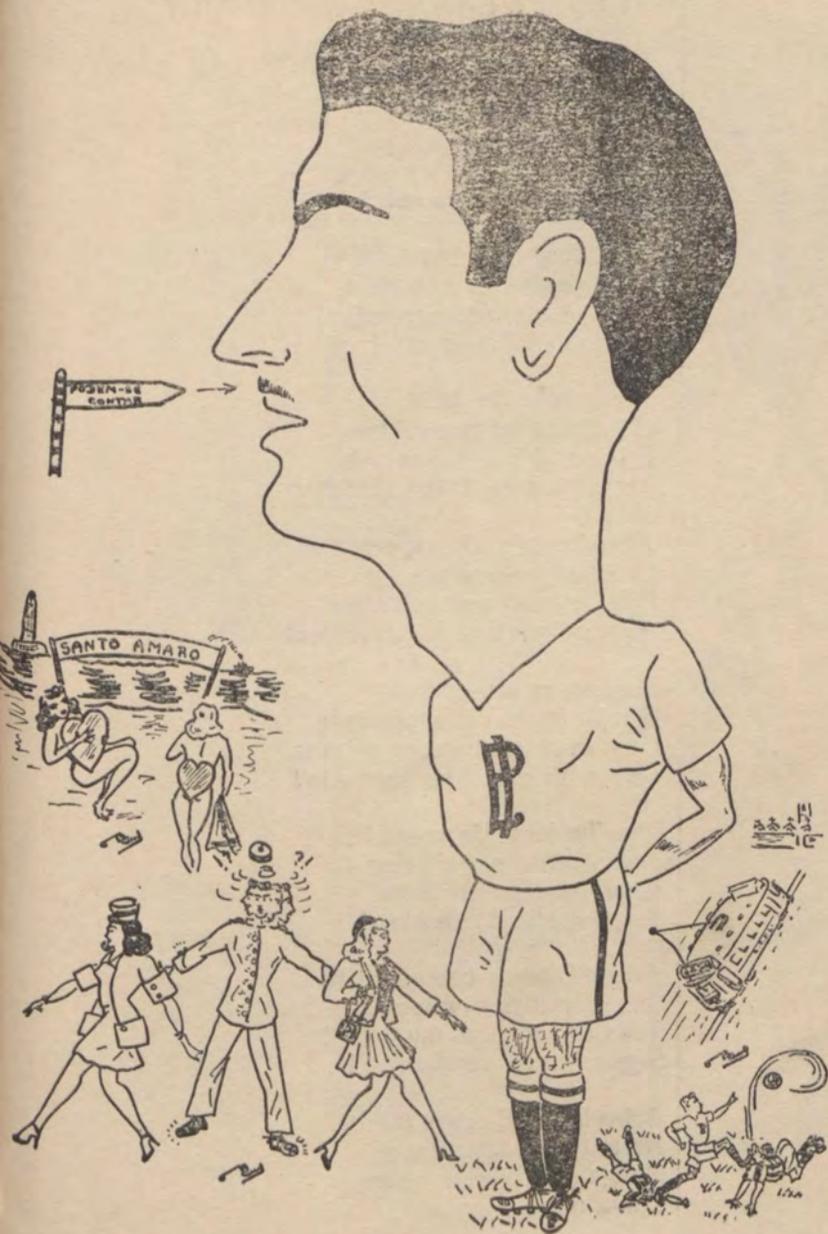
Mal o árbitro apitou  
O jogo começou  
com desusado furor;  
Uma avançada adversária  
Torna a situação precária  
Mas o Rui, calmo, esperou  
E com toda a energia  
E sem alguma cortezia  
Já dois jogadores tombou.  
Corre com fúria dobrada  
E alcançou o adversário  
Agarra-o pela camisa,  
Manda uma «parafusada»  
E... golo na própria baliza.

Em assuntos melindrosos  
e perigosos  
E' o mesmo turbilhão.  
Com umas saías bonitas  
e catitas  
Muda o cenário. A cena não !

Mas isto é tudo aparente  
pois no fundo  
está-se nas tintas para o mundo.  
E quando a «garota» a seu lado  
Lhe fala em casamento  
passa-lhe do pensamento  
Sentir-se apaixonado.

Na estrada da tua vida  
foges, veloz, da partida,  
com afã  
Correndo dessa maneira  
alcançarás a dianteira  
no amanhã.

Lemos



# Vicente Nunes Esteves

## Máquinas

Cenário: esquina da rua.  
Local: um sitio qualquer  
Visão que em todos actua:  
Uma pança a aparecer!

Uma cara bem redonda,  
Com óculos de respeitar.  
Uma risada que estronda  
Com o «Balila» a arrancar!

Ao volante do Balila  
O Esteves faz maravilhas  
Seja na aldeia, ou na vila,  
Terra ou mar, Pilão, Cacilhas

Altos, baixos, chuva e vento  
O Balila tudo vence  
Pois leva no pensamento  
Alguém que a todos convence.

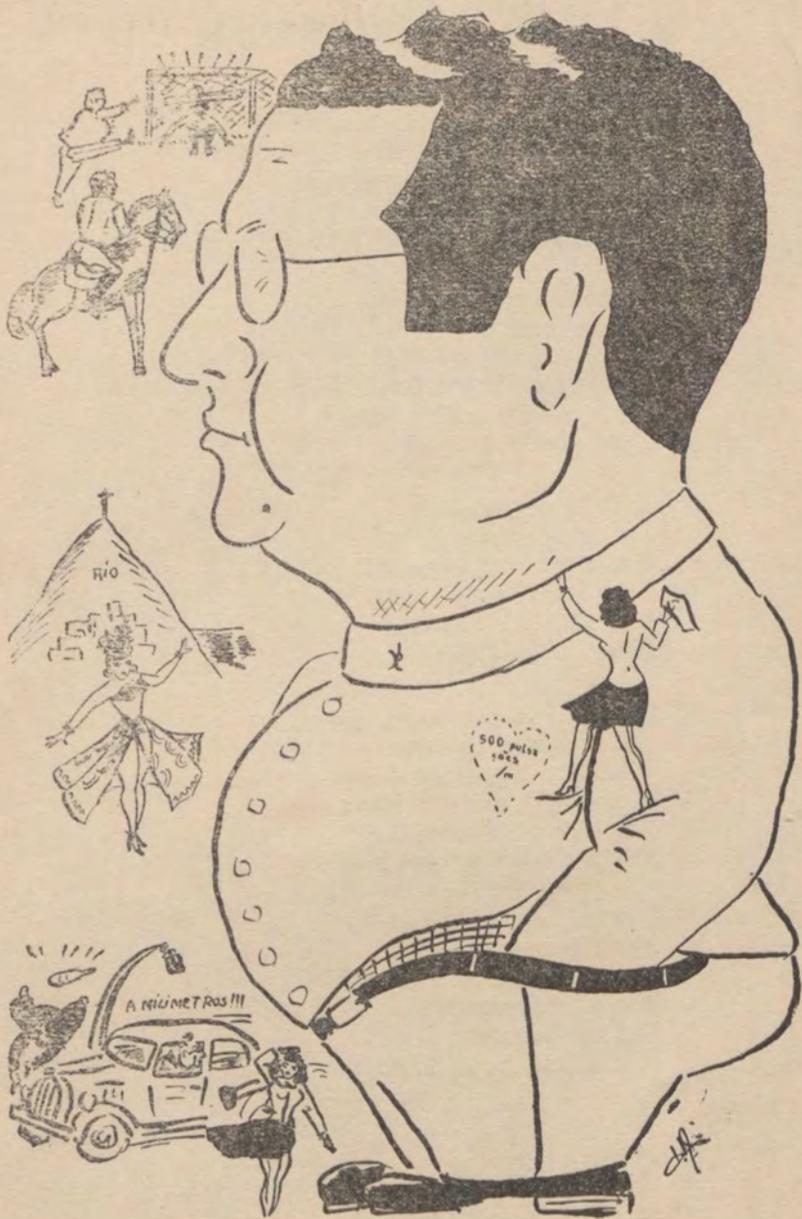
Essa musa milagrosa  
Que às vezes vai a seu lado  
Guarda os sonhos cor de rosa  
Que o Vicente tem formado!

Deu-lhe força de vontade,  
Juízo, senso e mais tino  
E vai-lhe dar felicidade  
Pela estrada do Destino!

Adeus Esteves companheiro  
Das já velhas cowboyadas,  
Tens as maneiras mudadas!  
Segues rumo verdadeiro!

Acho bem! E como tal  
Neste dia de festança,  
Chega p'ra lá essa pança,  
Toma um abraço leal!

David



## E ACABOU-SE...

Passadas as carantonhas  
Confiantes e risonhas  
Dos vinte e tres finalistas  
Meninas! Escolhei de-pressa  
Apontai qual a cabeça  
Do que vos deu mais nas vistas.

E' escolher com prontidão  
Pois há muito coração  
Que já está bem ocupado!  
Eu apregou-o bem lesto  
Meninas: quem acaba o resto  
Deste quinhão aprumado?

De todos que vão partir,  
Fica, porém, p'ra o porvir  
Uma alcunha, um pormenor,  
O bastante p'ra que a gente  
Se lembre constantemente  
Do seu eterno fulgor!

Contas, Naval, Construções,  
Exército, Obras e Minas,  
Máquinas e Electrotécnia!  
Aqui vão p'ra os vossos braços  
Mais vinte e tres mocetaços  
Prontos p'ra acção luzidia!

E já que fui o escolhido,  
P'ra falar pela «maltosa»,  
P'ra levar nossas saudades,  
Desejo, bem comovido:  
Uma vida venturosa  
Com milhares de felicidades!

**David**

## MARCHA DOS FINALISTAS

Adeus à rapaziada  
Dado com grande tristeza  
São saudades d'abalada  
No momento da partida  
Para a labuta da vida  
Que será bem enfrentada.

Pilões, vamos abalar  
Só nos resta despedir  
Desta vida de estudantes  
E aos que ficam partir  
Queremos também desejar  
Cheguem aqui triunfantes!

### Refrain

Adeus colegas  
Tão breve vamos partir  
P'ra conhecer as refregas  
Que na vida hão-de surgir.  
Desta casa em que vivemos  
Partimos com gratidão  
E aos mestres agradecemos  
Do fundo do coração.

Esqueçamos arrelias  
Dos nove anos de labuta  
Lembremos só alegrias  
Que tivemos nesta luta  
Numa quimera absoluta  
Vivamos só de folias.

Cantemos pois finalistas  
Nesta hora tão desejada  
Cada um lançando as vistas  
P'ra os olhos da namorada  
Caindo, bem optimistas,  
Nos braços da vida airada!

### Refrain

Adeus colegas

**David, Campos, Cunha.**

This image shows a page of handwritten musical notation, likely a score for a piece of music. The notation is written on multiple staves, with Chinese characters (lyrics) written below the notes. The music appears to be in a traditional style, possibly a form of Chinese folk music or a Western-influenced composition. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and dynamic markings. The lyrics are written in vertical columns, corresponding to the notes above them. The paper shows signs of age, with some discoloration and wear.

Handwritten musical score with multiple staves and Chinese lyrics. The notation includes various musical symbols, clefs, and rhythmic markings. The lyrics are written in Chinese characters below the notes.

